

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	11
--------------------------	----

Notas Explicativas	12
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva	14
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	16
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	18
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	24
Preferenciais	5
Total	29
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	2.187	2.181
1.01	Ativo Circulante	63	88
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	38	67
1.01.03	Contas a Receber	25	21
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	25	21
1.02	Ativo Não Circulante	2.124	2.093
1.02.03	Imobilizado	2.124	2.093

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	2.187	2.181
2.01	Passivo Circulante	881	887
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	44	41
2.01.01.01	Obrigações Sociais	12	11
2.01.01.01.01	INSS e FGTS a Recolher	12	11
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	32	30
2.01.01.02.02	Salários a Pagar	10	11
2.01.01.02.03	Férias e Décimo Terceiro Provisionados	22	19
2.01.02	Fornecedores	44	37
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	44	37
2.01.03	Obrigações Fiscais	793	809
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	50	66
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	5
2.01.03.01.02	Pis e Cofins a Pagar	8	12
2.01.03.01.03	IRRF a Recolher	0	1
2.01.03.01.04	Impostos e Contribuições - REFIS	42	48
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	743	743
2.01.03.03.01	IPTU a Pagar	743	743
2.02	Passivo Não Circulante	941	933
2.02.02	Outras Obrigações	878	871
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	878	871
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	878	871
2.02.04	Provisões	63	62
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	63	62
2.03	Patrimônio Líquido	365	361
2.03.01	Capital Social Realizado	1.725	1.725
2.03.03	Reservas de Reavaliação	1.720	1.720
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-3.080	-3.084

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	360	706	271	613
3.01.01	Vendas de Mercadorias	3	5	4	6
3.01.02	Aluguéis de Imóveis Próprio	394	775	303	667
3.01.06	ICMS/PIS E COFINS Sobre Vendas	-1	-2	-2	-2
3.01.07	PIS E COFINS Sobre Aluguéis	-36	-72	-34	-58
3.03	Resultado Bruto	360	706	271	613
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-352	-691	-277	-562
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-352	-691	-277	-562
3.04.02.01	Honorário da Diretoria	-36	-72	-36	-72
3.04.02.02	Salários	-43	-90	-36	-72
3.04.02.03	Encargos - Décimo Terceiro e Férias	-8	-18	-7	-14
3.04.02.04	Encargos - INSS e FGTS	-30	-59	-24	-46
3.04.02.05	Materiais de Manutenção e Limpeza	-10	-19	-8	-14
3.04.02.06	Honorários - Conselheiros	-5	-10	-4	-9
3.04.02.07	Consumo de Luz e Telefone	-61	-125	-61	-118
3.04.02.08	Depreciação	-11	-23	-12	-22
3.04.02.09	Serviços de Informática	-4	-5	-3	-5
3.04.02.10	Serviços Advocatícios	-5	-10	-11	-12
3.04.02.11	Serviços de Auditoria	-5	-8	-3	-6
3.04.02.12	Publicações	-14	-21	-6	-17
3.04.02.13	Propaganda e Publicidade	-69	-125	-28	-72
3.04.02.14	Outras Despesas Operacionais	-19	-34	-32	-52
3.04.02.15	Serviço de Manutenção	-22	-43	-2	-16
3.04.02.16	IPTU	-10	-29	-4	-15
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	8	15	-6	51
3.06	Resultado Financeiro	-9	-9	-27	-73
3.06.02	Despesas Financeiras	-9	-9	-27	-73
3.06.02.01	Variação Monetária Passiva	-9	-9	-27	-73

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-1	6	-33	-22
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	-1	0	-2
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-1	5	-33	-24
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-1	5	-33	-24
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,03448	0,17241	-1,13793	0,00000
3.99.01.02	PN	-0,03448	0,17241	-1,13793	0,00000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	-1	5	-33	-24
4.03	Resultado Abrangente do Período	-1	5	-33	-24

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Direto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	28	74
6.01.01	Recebimento de Clientes	5	4
6.01.02	Recebimento de Aluguéis	775	669
6.01.07	Pagamento a Fornecedores	-377	-270
6.01.08	Pagamento de Salários e Encargos	-194	-187
6.01.09	Pagamento de Impostos e Contribuições	-96	-104
6.01.10	Outros Pagamentos	-85	-38
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-57	-99
6.02.01	Aquisição de Ativo Imobilizado	-57	-99
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-29	-25
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	67	36
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	38	11

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.725	1.720	0	-3.084	0	361
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.725	1.720	0	-3.084	0	361
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-6	0	-6
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-6	0	-6
5.07	Saldos Finais	1.725	1.720	0	-3.090	0	355

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.725	1.720	0	-3.000	0	445
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.725	1.720	0	-3.000	0	445
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-24	0	-24
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-24	0	-24
5.07	Saldos Finais	1.725	1.720	0	-3.024	0	421

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	780	673
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	5	6
7.01.02	Outras Receitas	775	667
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-400	-303
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-400	-303
7.03	Valor Adicionado Bruto	380	370
7.04	Retenções	-23	-25
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-23	-25
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	357	345
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	357	345
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	357	345
7.08.01	Pessoal	202	174
7.08.01.01	Remuneração Direta	180	160
7.08.01.02	Benefícios	5	5
7.08.01.03	F.G.T.S.	17	9
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	140	74
7.08.02.01	Federais	111	59
7.08.02.02	Estaduais	0	2
7.08.02.03	Municipais	29	13
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	9	73
7.08.03.03	Outras	9	73
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	6	24
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	6	24

Comentário do Desempenho

RELATÓRIO DA DIRETORIA

1. DESEMPENHO DE ATIVIDADE:

A Cia. desenvolve duas atividades, uma é a venda de mercadorias e a outra é o aluguel de Imóveis próprios. Neste trimestre, as vendas de mercadorias foram aquém do esperado, o volume de vendas que atingiu a importância de R\$ 3.399,00 (três mil e trezentos e noventa e nove reais). Para o próximo semestre, a diretoria espera um melhor desempenho dessa atividade.

Na atividade de aluguel de imóveis próprios, o desempenho foi satisfatório, o volume de receita gerado por esta atividade foi de R\$ 394.141,97, (trezentos e noventa e quatro mil, cento e quarenta e um reais e noventa e sete centavos). A diretoria está efetuando investimentos na perspectiva de ampliar o espaço destinado a aluguel. Diante das dificuldades da Atividade de Vendas de Mercadorias, a Atividade de Aluguel de Imóveis Próprios tem sido responsável pela garantia do cumprimento das obrigações da empresa e pelo pagamento dos custos fixos.

2. MERCADO DE ATUAÇÃO:

Comércio de Ferragens em Geral, sendo um dos mais concorridos no Estado do Pará. Historicamente a Cia. perdeu espaço para a concorrência quando se deu a explosão de diversas lojas em Belém para o mesmo ramo e o fator determinante para a crise ficou por conta da descaracterização da área onde é localizada a empresa. Com a inauguração de um Shopping Center em frente à loja, muitos comércios foram abertos para explorar negócios diferentes da Cia.

3. RECURSOS HUMANOS:

A Cia. não teve a necessidade de efetuar contratações, seu quadro de pessoal em 31 de março 2011 era composto por 16 empregados, fechando o trimestre com a mesma quantidade.

4. AUDITORIA INDEPENDENTE:

Em atendimento ao que determina a Instrução CVM nº 381/2003, a Cia. informa que o contrato de prestação de serviços com os Auditores Independentes, diz respeito somente a serviços de auditoria externa e não há, portanto, contrato de prestação de serviços com partes relacionadas aos Auditores Independentes

Notas Explicativas

NOTA 1 – CONTEXTO OPERACIONAL

– Conforme seu objetivo social, a empresa dedica-se a comercialização de bombas, motores, compressores, ferragens em geral e aluguéis de imóveis próprios.

NOTA 2 – AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

– Foram elaboradas de acordo com o que determina a Lei das Sociedades por Ações, alterada pela Lei 11.638/07 e 11.941/09, com observância às normas da Comissão de Valores Mobiliários, especificamente à Deliberação CVM nº 603 de 10.11.2009, Comitê de Pronunciamentos Contábeis e Conselho Federal de Contabilidade.

A adoção plena das Normas Contábeis em vigor a partir de 2010, para esta Cia. não produz efeitos relevantes tendo em vista a sua atividade, sendo adotado o que é aplicável, isto é, os valores a receber e a pagar, quando aplicável, foram ajustados a valor presente e os Ativos Fixos estão apresentados pelo seu valor justo, não havendo necessidade de revisão das taxas de depreciação, para esta informação trimestral. Para os próximos períodos, caso ocorra necessidade serão aplicados os procedimentos das Normas Contábeis Vigentes.

NOTA 3 – PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

– A Provisão para Devedores Duvidosos não foi constituída em virtude da não relevância do saldo das contas a receber.

- Os Estoques estavam sendo apresentados pelo valor de custo médio de aquisição. Em função dos estoques serem formados por itens de difícil rotatividade, foi feita uma Provisão para Perda do Estoque no valor que apresentava os estoques. Sendo assim, os estoques que apresentavam um saldo de R\$ 93.066,43 (noventa e três mil, sessenta e três reais e quarenta e três centavos), foi encerrado com a conta de provisão.

O fato da difícil rotatividade dos itens dos Estoques vinha sendo objeto de ressalva no Parecer dos Auditores Independentes.

- O Ativo Imobilizado está registrado pelo custo de aquisição. A depreciação é calculada pelo método linear mediante a aplicação de taxas que levam em conta o tempo de vida útil do bem. É formado por:

. Um Imóvel situado à Travessa Padre Eutíquio nº 1055, no valor em milhares de reais de R\$ 630 com Depreciação Acumulada de R\$ 602;

- Um Imóvel situado à Rod. Augusto Montenegro no valor em milhares de reais de 232 com Depreciação Acumulada de R\$ 227;

. Um Imóvel situado à Av. Tamandaré no valor em milhares de reais de 31, totalmente depreciado;

. Móveis e Utensílios no valor em milhares de reais de 37 com Depreciação Acumulada de 12;

. Instalações, no valor em milhares de reais de 40 com Depreciação Acumulada de 11;

. Computadores e seus Periféricos no valor em milhares de reais de 15 com Depreciação Acumulada de 10;

- Construção em Andamento com um saldo em milhares de reais de 275;

- Taxa de Depreciação: Imóveis: 4% a.a.; Instalações e Móveis e Utensílios: 10% a.a. Computadores e seus Periféricos: 20% a.a.

A conta Veículos com um saldo em milhares de reais de 40, representa veículo totalmente depreciado.

Notas Explicativas

Ativo Intangível – É formado por um Sistema de Câmeras no valor em milhares de reais de 27 sendo amortizado com uma taxa de 20% a.a, com a conta Amortização Acumulada com um saldo de 10 a Conta Linhas Telefônicas apresenta um saldo em milhares de reais de 17.

Terrenos:

Foi feita a reavaliação de três terrenos da Cia. sendo aprovado em Assembléia Geral em 30.03.2005. Com a reavaliação os terrenos apresentam os seguintes valores em milhares de reais:

- Terrenos – Travessa Padre Eutíquio: 950

- Terrenos – Av. Tamandaré: 230

- Terrenos – Augusto Montenegro: 540

NOTA 4 – DISPONIBILIDADES

As disponibilidades são formadas pelos seguintes saldos em milhares de reais: Caixa 19; Bancos c/ Movimento – Banco HSBC com saldo de 12 e BANPARA 7.

NOTA 5 – CRÉDITOS

Uma duplicata no valor em milhares de reais de 15 foi considerada incobrável na avaliação de ativo e foi constituída a provisão de perda.

NOTA 6 – FORNECEDORES

A conta apresenta um saldo em milhares de reais de 44. A conta contém saldos antigos de fornecedores que vêm sendo atualizados de acordo com a variação do IPCA.

NOTA 7 – IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES Trata-se de endividamento junto a órgãos públicos como parcelamento de PIS, COFINS e INSS. Esses valores são atualizados de acordo com a variação da taxa SELIC

NOTA 8 – DÍVIDAS COM PESSOAS LIGADAS

Tratam de empréstimos efetuados junto a acionistas que foram destinados a amortização de endividamentos bancários. Esses valores estão atualizados de acordo com a variação do IPCA.

NOTA 9 – OUTRAS EXIGIBILIDADES A LONGO PRAZO

Referem-se parcelamento de endividamento de INSS e COFINS.

NOTA 10 – CAPITAL SOCIAL

O Capital Social é representado por 29.888 ações, sendo 24.353 ações ordinárias e 5.535 ações preferenciais, totalizando em milhares de reais 1.725.

NOTA 11 – PREJUÍZOS ACUMULADOS

A conta vem acumulando prejuízos o que tem provocado a apresentação de um Patrimônio Líquido reduzido. Neste trimestre a conta apresenta um saldo em milhares de reais de 3.085.

NOTA 12 – DESPESAS FINANCEIRAS

Variação Monetária Passiva: Refere-se à atualização de Fornecedores, Empréstimos a Acionistas.

NOTA 13 – OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

Referem-se às receitas de aluguéis de Imóveis próprios, localizados à Travessa Padre Eutíquio e Rodovia Augusto Montenegro, de acordo com contratos feitos com Pessoas Físicas e Jurídicas.

NOTA 14 – SEGUROS

As Cia. tem contratos de seguros com as Instalações que compreende o espaço onde estão situados os imóveis próprios alugados. Portanto, os bens da empresa estão acobertados por seguros.

NOTA 15 – CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS

No trimestre, o valor do CMV não chegou à importância em milhares de reais de 1, em decorrências de baixas de itens do estoque com valor de custo baixo pertencente a estoques antigos

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da
PORTUENSE FERRAGENS S/A

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias individuais da PORTUENSE FERRAGENS S/A contidas no Formulário das Informações Trimestrais – ITR, referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstrações Intermediárias, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade).

Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Base para conclusão com ressalva

As operações com mercadorias têm sido inexpressivas. As rendas da companhia são representadas, principalmente, pelas Receitas de Contratos de Aluguéis, e a empresa tem apresentado sucessivos prejuízos que se acumulam, tendendo a absorver o capital social e suas reservas, uma vez que não há perspectivas de investimentos imediatos na atividade comercial.

Conclusão com ressalva

Com base em nossa revisão, com exceção do assunto descrito no parágrafo anterior, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações intermediárias não apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21, a posição patrimonial e financeira da entidade em 30 de junho de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Revisão dos valores correspondentes a trimestres anteriores

As informações contábeis intermediárias individuais de 30 de junho de 2010 e das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2010, apresentadas para fins de comparação, foram por nós auditadas e revisadas, e emitimos relatórios em 27 de junho de 2010 e 17 de março de 2011, respectivamente, com as modificações quanto a condição de realização dos estoques e sobre os critérios de reconhecimento da receita de aluguel, respectivamente.

No que se refere aos estoques a companhia constituiu provisão para perdas. Quanto ao reconhecimento da receita de contratos de aluguéis, para o exercício de 2011 a administração da companhia corrigiu as falhas nos controles internos, de modo a reconhecer adequadamente a receita.

Incerteza

As obrigações fiscais demonstradas no passivo circulante (R\$793 MIL) incluem valores que poderão ser ajustados quando a dívida for consolidada pelo Órgão Oficial.

Valor justo

O ativo imobiliza é representado principalmente por terrenos e edificações, que foram avaliados há mais de três anos. A administração entende que os valores apresentados nas informações contábeis intermediárias de 30 de junho de 2011, representam os valores de realização destes bens, não sendo necessário, pelas características destes, contabilizar outros ajustes. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a este assunto.

Informação suplementar – demonstração do valor adicionado - DVA

Examinamos também Demonstração do Valor Adicionado. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, nos seus aspectos relevantes, em relação às informações trimestrais tomadas em conjunto.

Taxa de fiscalização - CVM

A companhia tem processo judicial contra o pagamento da Taxa de Fiscalização da CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

Belém, 11 de agosto de 2011.

R&M AUDITORES INDEPENDENTES E CONSULTORES S/S

CRC - PA 292/O - Ato Declaratório CVM Numero 8559

Ubirajara dos Santos Rodrigues

Contador CRC-RJ 058609/0-5 T- PA

Registro CNAI nº 8559

DHP/PA/2011/90022252

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

Belém (PA), 30 de junho de 2011.

À

R&M Auditores Independentes e Consultores S/S

Av. Conselheiro Furtado 2391, Ed. Belém Metropolitan, grupos 105 e 109, Cremação, CEP. 6604-100 - Belém-PA.

Prezados Senhores:

Em conexão com seu exame das demonstrações contábeis intermediárias da PORTUENSE FERRAGENS S/A levantadas em 30 de junho de 2011 e das correspondentes Demonstrações do Resultado do Exercício, das Mutações do Patrimônio Líquido, e Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado e respectivas Notas Explicativas, referentes ao período findo naquela data. Declaramos, conseqüentemente, que estamos plenamente convictos do seguinte:

1- É de nossa responsabilidade que as Demonstrações Contábeis representam, adequadamente, a situação financeira, o resultado das operações e as modificações na posição financeira em conformidade aos princípios Fundamentais de Contabilidade.

2- Que observamos a premissa relativa às responsabilidades da administração e, com base na qual a auditoria foi conduzida – Que a administração tem as seguintes responsabilidades, fundamentais para a condução da auditoria em conformidade com as normas de auditoria. Isto é a responsabilidade:

(i) pela elaboração das demonstrações contábeis, em conformidade com a estrutura de relatório financeiro aplicável, incluindo quando relevante sua apresentação adequada;

(ii) pelo controle interno que os administradores, determinaram ser necessário para permitir a elaboração de demonstrações contábeis que estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro:

(iii) por fornecer ao auditor:

a. acesso às informações que os administradores e, quando apropriado, os responsáveis pela governança, tenham conhecimento que sejam relevantes para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis como registro, documentação e outros registros;

b. quaisquer informações adicionais que o auditor possa solicitar da administração e, quando apropriado, dos responsáveis pela governança para o propósito da auditoria; e

c. acesso irrestrito àqueles dentro da entidade que o auditor determina ser necessário obter evidências de auditoria.

3- Colocamos à sua disposição, todos os registros contábeis, financeiros, arquivados e dados correlatos. As atas das reuniões da Diretoria, do Conselho de Administração, e Assembléias dos acionistas, estão completas e constituem registro autêntico das deliberações tomadas em tais reuniões ou assembleias realizadas até 30 de abril de 2011.

4- Não houve comunicações ou intimações de órgãos fiscalizadores ou controladores quanto ao não cumprimento de normas, no fornecimento de declarações e que pudessem ter, por consequência, efeito material nas demonstrações contábeis de 30 de junho de 2011, bem como, não temos ciência de qualquer investigação pendente por parte daquelas autoridades.

5- As transações e os conseqüentes direitos realizáveis, derivados de vendas, adiantamentos, diretores, acionistas ou participantes nos lucros da companhia, constituindo, ou não, negócio usual na exploração do objeto da companhia, bem como garantias de qualquer ordem, transferências, arrendamentos, foram adequadamente registrados ou divulgados nas demonstrações contábeis de 30 de junho de 2011.

6- Não existem violações ou possíveis violações de leis ou regulamentos, cujos efeitos deveriam ser divulgados nas demonstrações contábeis de 31 de março de 2011, inclusive para o registro das contingências de perda.

7- Não existem outras exigibilidades materiais e/ou contingências significativas não provisionadas, (inclusive a expectativa de não recebimento de contas de clientes, garantias, mercadorias defeituosas, risco insuficientemente e/ou não seguros, ameaça de desapropriação de bens, litígios iminentes ou pendentes, autuações esperadas, acordos de recompra e outros semelhantes), que não aquelas divulgadas.

8- Os estoques são representados por itens obsoletos e de difícil comercialização, estando demonstrados a valores simbólicos para efeito de controle, não havendo necessidade de provisão para redução do seu valor a mercado.

9- A Companhia tem adequados títulos de propriedades sobre todos os bens possuídos e não há quaisquer ônus sobre os mesmos nem foram quaisquer bens oferecidos em garantia por transações próprias ou de terceiros, exceto o Imóvel sito à Rodovia Augusto Montenegro que está oferecido em garantia de dívida junto à Comissão de Valores Mobiliários:

10- Não se aplicou fazer provisão para perda significativa a ser suportada pelo não cumprimento ou incapacidade de cumprir qualquer compromisso.

11- Não se aplicou fazer provisão para perda significativa a ser suportada como resultado de compromisso de compra por quantidades de estoques excedentes às necessidades normais ou preços excedentes aos de mercado prevalecente.

16- Não existem quaisquer transações de valores significativos que não tenham sido, adequadamente, lançados nos registros contábeis que serviram de base para o levantamento das demonstrações financeiras.

18- Não ocorreram eventos subsequentes à data do balanço que exigissem ajustes nas demonstrações contábeis de 30 de junho de 2011 ou divulgações em notas delas integrantes.

Atenciosamente

PORTUENSE FERRAGENS S/A

Domingos Sávio Calcuchimac de Alencar Fernandez
Diretor Vice-Presidente

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DOS ADMINISTRADORES SOBRE O RELATÓRIO DOS AUDITORES

Belém (PA), 30 de junho de 2011.

À

R&M Auditores Independentes e Consultores S/S

Av. Conselheiro Furtado 2391, Ed. Belém Metropolitan, grupos 105 e 109, Cremação, CEP. 6604-100 - Belém-PA.

Prezados Senhores:

Em conexão com seu exame das demonstrações contábeis intermediárias da PORTUENSE FERRAGENS S/A levantadas em 30 de junho de 2011 e das correspondentes Demonstrações do Resultado do Exercício, das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado e respectivas Notas Explicativas, referentes ao período findo naquela data, com vistas à emissão de Relatório de Revisão dos Auditores Independentes, Declaramos, conseqüentemente, que estamos plenamente convictos do seguinte:

1- É de nossa responsabilidade que as Demonstrações Contábeis representam, adequadamente, a situação financeira, o resultado das operações e as modificações na posição financeira em conformidade aos princípios Fundamentais de Contabilidade.

2- Que observamos a premissa relativa às responsabilidades da administração e, com base na qual a auditoria foi conduzida – Que a administração tem as seguintes responsabilidades, fundamentais para a condução da auditoria em conformidade com as normas de auditoria. Isto é a responsabilidade:

(i) pela elaboração das demonstrações contábeis, em conformidade com a estrutura de relatório financeiro aplicável, incluindo quando relevante sua apresentação adequada;

(ii) pelo controle interno que os administradores, determinaram ser necessário para permitir a elaboração de demonstrações contábeis que estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro:

(iii) por fornecer ao auditor:

a. acesso às informações que os administradores e, quando apropriado, os responsáveis pela governança, tenham conhecimento que sejam relevantes para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis como registro, documentação e outros registros;

b. quaisquer informações adicionais que o auditor possa solicitar da administração e, quando apropriado, dos responsáveis pela governança para o propósito da auditoria; e

c. acesso irrestrito àqueles dentro da entidade que o auditor determina ser necessário obter evidências de auditoria.

3- Colocamos à sua disposição, todos os registros contábeis, financeiros, arquivados e dados correlatos. As atas das reuniões da Diretoria, do Conselho de Administração, e Assembléias dos acionistas, estão completas e constituem registro autêntico das deliberações tomadas em tais reuniões ou assembleias realizadas até 30 de abril de 2011.

4- Entendemos que V.Sas. examinaram ou testaram os registros contábeis da Companhia e que obtiveram outras evidências comprobatórias, segundo as normas de auditoria, pela adoção de métodos aplicados na extensão julgada necessária nas circunstâncias, para emitir seu parecer sobre as referidas demonstrações contábeis de 30 de junho de 2011.

5- Estamos cientes que tal exame por testes não revelará, necessariamente, todos os erros ou irregularidades, porventura existentes. Não houve irregularidades, envolvendo a administração ou empregados com papel significativo no controle interno ou por outros empregados, que pudessem ter efeito material sobre as demonstrações contábeis de 30 de junho de 2011.

6- Não existem violações ou possíveis violações de leis ou regulamentos, cujos efeitos deveriam ser divulgados nas demonstrações contábeis de 30 de junho de 2011, inclusive para o registro das contingências de perda.

7- Não existem outras exigibilidades materiais e/ou contingências significativas não provisionadas, (inclusive a expectativa de não recebimento de contas de clientes, garantias, mercadorias defeituosa risco insuficientemente e/ou não segurados, ameaça de desapropriação de bens, litígios iminentes ou pendentes, autuações esperadas, acordos de recompra e outros semelhantes), que não aquelas divulgadas.

8- Os estoques são representados por itens obsoletos e de difícil comercialização, estando demonstrados na contabilidade com valor reduzido a zero, em decorrência de constituição para provisão de perda. Portanto, não havendo necessidade de provisão para redução do seu valor a mercado.

9- A Companhia tem adequados títulos de propriedades sobre todos os bens possuídos e não há quaisquer ônus sobre os mesmos nem foram quaisquer bens oferecidos em garantia por transações próprias ou de terceiros, exceto o Imóvel sito à Rodovia Augusto Montenegro que está oferecido em garantia de dívida junto à Comissão de Valores Mobiliários:

10- Não se aplicou fazer provisão para perda significativa a ser suportada pelo não cumprimento ou incapacidade de cumprir qualquer compromisso.

11- Não se aplicou fazer provisão para perda significativa a ser suportada como resultado de compromisso de compra por quantidades de estoques excedentes às necessidades normais ou preços excedentes aos de mercado prevalecente.

12- Não ocorreram eventos subsequente à data do balanço que exigissem ajustes nas demonstrações contábeis de 30 de junho de 2011 ou divulgações em notas delas integrantes.

Atenciosamente

PORTUENSE FERRAGENS S/A

Domingos Sávio Calcuchimac de Alencar Fernandez

Diretor Vice-Presidente